

deste (55 a 60% do total), Nordeste (15 a 20%) e Sul (14 a 16%). As regiões Norte e Centro-Oeste não se constituíam em grandes consumidoras de café regular, com uma participação conjunta de 10% no total.

A despeito disso, os estoques oficiais continuaram volumosos, sendo necessárias medidas mais severas para reduzi-los; isso foi feito através do programa de erradicação dos cafezais o que, posteriormente, ocasionou uma insuficiência da produção no atendimento à demanda, colocando o IBC na contingência de reduzir gradativamente os subsídios ao consumo interno.

Assim, a partir de 1968, os subsídios foram se reduzindo, levando o preço do café cru, de Cr\$1,00 a saca, que vigorou desde janeiro de 1967, para Cr\$10,00 a saca em fevereiro de 1968, e para Cr\$21,00 em agosto do mesmo ano, o que dá uma média de Cr\$13,83 a saca.

A partir de 1968, os preços da matéria-prima - café cru - foram majorados proporcionalmente mais do que os preços de atacado do café regular, estreitando, desta forma, o **markup** do atacadista, o mesmo ocorrendo com a margem do varejista, porém com intensidade menor (quadro 3).

A partir desses preços, pode-se obter indicações da magnitude do subsídio indireto dado às indústrias de torrefação e moagem. Em 1960, o preço do quilo do café regular era 136,4% maior do que o preço do quilo do café cru. Essa relação aumentou, de maneira acentuada, até 1967, decrescendo a partir de então.

Essa nova situação, de redução dos subsídios, foi diagnosticada da seguinte forma: "A paulatina redução dos subsídios para o café do consumo interno e a consequente liberação deste mercado tenderão a produzir alterações de caráter estrutural em todo mecanismo de oferta". E advertia-se: "É necessário que se prognostiquem tais mudanças, a fim de que sejam criadas, desde logo, condições institucionais e administrativas que permitam e, mesmo, acentuem tal evolução. A política contrária, de manutenção das regras atuais, fará com que o setor se mantenha despreparado para as novas condições quando vierem" conforme análise de SPL citada em ROCHA (24).

Em virtude da erradicação excessiva dos cafezais e da geada ocorrida em 1969, a produção e os estoques oficiais reduziram-se, gerando expectativa de escassez no abastecimento do produto no

QUADRO 3. - Evolução dos Preços de Café Cru, Torrado e Moído no Atacado e Varejo, Brasil, 1960-81

Ano	Café Cru (Cr\$/sc) ⁽¹⁾	Atacado (Cr\$/kg)	Markup do Atacado ^(2,3) (%)	Varejo (Cr\$/kg)	Markup do Varejo (%)
1960	0,792	0,039	136,4	0,043	10,2
1961	0,974	0,048	136,5	0,056	16,7
1962	0,690	0,048	233,9	0,056	16,7
1963	1,070	0,082	267,8	0,095	15,8
1964	2,042	0,152	257,3	0,176	15,8
1965	2,200	0,205	347,3	0,247	20,5
1966	5,300	0,335	203,4	0,400	19,4
1967	1,000	0,342	1.541,6	0,400	17,0
1968	13,83	0,804	179,0	0,918	14,2
1969	28,33	1,33	125,3	1,49	12,0
1970	39,50	1,79	117,5	1,99	11,1
1971	85,58	3,31	85,6	3,63	9,7
1972	182,08	5,46	43,9	6,06	11,0
1973	266,67	7,33	31,9 (42,5)	7,93	8,2
1974	335,42	9,82	40,5 (94,0)	10,68	8,8
1975	482,22	15,45	53,8	16,87	9,2
1976	1.409,30	36,67	24,9 (39,4)	39,63	8,1
1977	2.382,98	50,98	2,7 (58,0)	56,15	10,1
1978	1.802,42	60,00	59,8 (64,1)	64,80	8,0
1979	2.782,08	92,89	60,3	100,36	8,0
1980	4.961,67	133,42	29,1 (64,1)	144,10	8,0
1981	6.783,33	253,69	79,5 (118,2)	274,73	8,3

(1) A partir de 1972, os preços do café cru referem-se aos preços de mercado, sem os subsídios concedidos pelo IBC, nos períodos relacionados no texto.

(2) Para os cálculos da margem do atacado, transformou-se os preços da saca de café cru em quilo, usando a taxa de conversão de 0,8; ou seja, a saca de 60kg de café cru é equivalente a 48kg de café regular.

(3) Os valores entre parênteses referem-se à margem a partir de estimativa dos subsídios concedidos.

Fonte: Dados básicos da ABIC.